

AS GRANFINAS

Moda de viola

Estive hoje conversando
Com o cumpadre Sebastião
O coitado a mim queixava
Sua triste situação
De jeito que êle falou
O pobre está com a razão

Mô casei c'uma granfina
Que da vida não tem noção
Num lava num passa ropa
Para não estragar a mão
A vida está muito cara
Tenho que pagá pensão

Fui arranjá uma empregada
Pedi 10 mil cruzeiros
Meu Deus como hei de fazer
Prá arranjá tanto dinheiro
Vida de casado hoje
É pior que o cativoiro

Para não ficar feia
Não quer dar de mamar
Não pega o filho no colo
Para o vistido num marrotar
Criança chora de noite
Ela tem priguica de levantar

Se eu fico dentro de casa
Ela sai o dia inteiro
Diz, que vai na manicure
Outr' hora é o cabeleiro
A casa não vê vassoura
Tá pior do que chiqueiro

Levanta de manhã cedo
Dizendo eu vô a cidade
E quando ela chega em casa
É contando novidade
Conhece tôda essa gente
Da alta sociedade.

Minha mulher dentro de casa
Não passa de um manequim
Agora eu tenho certeza
Ela num gosta de mim
Se tivesse consciência
Não sofria eu tanto assim

Estou com um ano de casado
Meu cabelo embranqueceu
Ela vive passando
Quem pensa em tudo sou eu
Dinheiro que eu pus na caixa
Tudo desapareceu.

PINGUÇO

O seu José bebe pinga
Até ficá com soluço
Bis | Eu é que não sirvo
| Pra ser mulher de pinguço

O pinguço chega em casa
Não compra nada e quer comê
Bate na mulher põe os filhos
pra corrê
Quem casa com pinguço vai sofrê

O seu José bebe pinga
Até ficá com soluço
Bis | Eu é que não sirvo
| Pra ser mulher de pinguço

O POBRE E O RICO

É triste a condição
do pobre na terra.
Rico quer guerra,
Pobre vai na guerra.
Rico quer paz,
Pobre vive em paz.
Rico vai na frente,
Pobre vai atrás.
Rico faz guerra,
Pobre não sabe porque.
Pobre vai na guerra,
Tem que morrer.
Pobre só pensa no arroz
e no feijão.
Pobre não envolve
nos negócios da Nação.
Pobre não tem nada
com a desorganização.
Pobre e rico
Vence a batalha,
na sua pátria.
Rico ganha medalha,
o seu nome percorre o espaço.
Pobre não ganha
Nem uma divisa no braço.
Pobre e rico são feridos
porque a guerra
é uma coisa brutal.
Só que o pobre nunca é promovido,
Rico chega a marechal.

MACUMBA

Ti mandaro uma macumba
Eu já sei quem mandou
Foi a Mariazinha
Aquela mulher que você amou

Ela disse que te amava
E você não acreditou
Ela foi no seu Binidito
E êle te preparou
Disse que qué te ver
morando na favela
E antes de morrer
Você há de pagar
O que fez pra ela

(Ti mandaro uma macumba)

Ti mandaro uma macumba
Eu já sei quem mandou
Foi a Mariazinha
Aquela mulher que você amou.

QUEM ASSIM ME VÊ

CANTANDO

Quem assim me vê cantando
Pensará que sou feliz
Eu levo a vida pensando
No homem que não me quis
Ensinou-me a gostar d'êle
E disse: Minh'alma é sua
Quando viu que eu lhe amava
Mostrou-me a porta da rua
Vai, vai, vai-se embora me deixa em paz
Vai, vai e não volte nunca mais.

Foi tão grande a minha dor
Eu perdi tôda a ilusão
Nem todos merece a dor
Quando vem do coração
Não sabes tu como eu fico
Tristonha e desiludida
Este amor que eu te dedico
E não ser correspondida
Vai, vai, vai se embora me deixa em paz
Vai, vai e não volte nunca mais.

MOAMBA

Eu não tenho casa
Nem comida pra comê
Nem comida pra comê
Bis | Eu não tenho casa
| Nem comida pra comê
| Ô meu Deus trabalho tanto
| Vivo neste miserê
Don don don don

Eu sofro tanto
Dura é a minha provação
Dura é a minha provação
Bis | Ora, eu sofro tanto
| Dura é a minha provação
| Todo mundo come carne
| Eu só como arroz e feijão
Don don don don

Não tenho vestido
Nem sapato nem chapéu
Nem sapato nem chapéu
Bis | Ora, não tenho vestido
| Nem sapato nem chapéu
| Quem não tem de ir pra cima
| (oi) não adianta olhar pro céu
Don don don don

Eu vivo de tanga
Muito triste e descontente
Muito triste e descontente
Bis | Ora, eu vivo de tanga
| Muito triste e descontente
| Me botaram uma moamba
| Minha vida não vai pra frente
Don don don don

A MARIA VEIO

bis { A Maria veio
Num veio não
Por que é que não veio
Não sei não

Maria diz que é casada
Honestá, mulher de bem
Maria vive com todos
Mas não gosta de ninguém

bis { A Maria veio
Num veio não
Por que é que não veio
Não sei não

Maria diz que é casada
Que é madame de primeira
Maria sai de casa
Passa a noite na gafieira

{ A Maria veio
Num veio não
Por que é que não veio
Não sei não

Conhece suas altezas
Que mora em Copacabana
Maria conta grandeza
Mas passa a pão e banana.

A VEDETE DA FAVELA

bis { Salve ela
(oi) salve ela
Salve ela
A vedete da favela

Conhece a Maria Rosa
Ela pensa que é a tal
Ficou muito vaidosa
Saiu seu retrato no jornal

bis { Salve ela
(oi) salve ela
Salve ela
A vedete da favela.

Maria conta vantagem
Que comprou muitos vestido
Preparando a sua bagagem
Vai lá pros Estados Unidos

bis { Salve ela
(oi) salve ela
Salve ela
A vedete da favela.

ACENDE O FOGO

bis { Acende o fogo
Atiça o fogo
Aviva o fogo
Zé
Não deixa o fogo apagá

bis { Mané tá lá na lavoura
Precisa de almoçá.

bis { Mané sai de madrugada
Sai antes do sol nascê
Ele não deixa faltá
Nada pra eu comê

bis { Mané tem roça plantada
Tem milho, arroz e feijão
Me chama de minha amada
Dona do seu coração.

bis { O Mané gosta de mim
Me chama de meu amô
Quando êle vem da lavoura
Me traz um ramo de flô.

bis { Acende o fogo
Atiça o fogo
Aviva o fogo
Zé
Não deixa o fogo apagá

bis { Mané tá lá na lavoura
Precisa de almoçá.

O MALANDRO

bis { Ê ê ê
A poliça me fez eu corrê
Á á á
Mas não conseguiu me pegá

Eu não sei qual é o malandro
Que foi me delatar
E deu parte na poliça
Que eu gosto de afanar

Eu estava em casa assentada
Avaliando o que afanei
A poliça foi entrando
Eu abri a janela e saltei

bis { Ê ê ê
A poliça me fez eu corrê
Á á á
Mas não conseguiu me pegá

RA RE RI RO RUA

bis { Ra re ri ro rua
Você vai embora
Que esta casa não é tua.

Você chega de madrugada
Fazendo arruaça e chaveco
Além de não comprar nada
Ainda quebra os meu cacareco.
Ra ra ra ra...

bis { Ra re ri ro rua
Você vai embora
Que esta casa não é tua.

Arrependi de me casar
E a nossa vida assim não vai
Qualquer dia eu vou te abandonar
E vou voltar para a casa de papai.
Ra ra ra ra...

bis { Ra re ri ro rua
Você vai embora
Que esta casa não é tua.

Andas dizendo que eu sou ingrata
Casaste mas já arrependeu
Mas é você que me maltrata
E a infeliz nesta casa sou eu.
Ra ra ra ra...

bis { Ra re ri ro rua
Você vai embora
Que esta casa não é tua.

SIMPLIÇO

bis { A festa estava animada, - ô
Quando o poliça chegou

bis { O Simplício quando viu a coisa preta
O que êle fez
Côro: Avuou

bis { O Simplício é muito garganta - ô
Só vive contando vantagem

bis { Quando êle vê a coisa preta
O que êle faz
Côro: Desmaia, perde a corage